



MANEJO COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS COM TEA EM CONDIÇÕES DE INCLUSÃO ESCOLAR

Autor(es): Danrley Wodson Santos Souza, Stéfanny Lara Nunes de Oliveira, Laura Vicuña Santos Bandeira Lopes, Marise Fagundes Silveira, Ionara Cezar, Maria Tereza Carvalho Almeida, Fernanda Alves Maia

Objetivo: Avaliar um livro sobre manejo comportamental de crianças com TEA em condições de inclusão escolar. **Metodologia:** Ao realizar uma pesquisa sobre TEA, encontrou-se um livro intitulado "Manejo comportamental de crianças com TEA em condições de inclusão escolar?". O livro foi estudado, discutido no grupo composto por dois professores orientadores de Iniciação científica BIC júnior e quatro estudantes orientandos. Em seguida, foi feito um resumo crítico sobre o mesmo, onde foi ressaltado os pontos mais importantes. **Resultados:** Crianças portadoras de TEA possuem grande dificuldade na interação social, comportamento e comunicação. Na interação social, as dificuldades encontradas são várias como a falta de habilidade social que as mantém distantes das outras crianças, dificuldade em interpretar expressões faciais e verbais, dificuldade em entender as intenções dos outros, dificuldades em estabelecer contato visual, dentre outros. Na comunicação de uma criança com TEA estão presentes as ecolalias que são repetições de frases que estas ouviram, podem se manifestar imediatamente após ouvirem a frase ou algum tempo depois. Crianças com TEA apresentam pouca curiosidade social, não conseguem manter uma conversa coerente e muitas vezes não entendem ironias nem metáforas. No comportamento, as crianças com TEA apresentam problemas como movimentos estereotipados e repetitivos. As Crianças com TEA não conseguem se organizar, planejar ou pedir ajuda quando necessário, não conseguem se colocar no lugar do outro e não sabem se envolver com outras crianças. É importante ressaltar que sempre se deve levar em conta que brigar ou até gritar com as crianças não resolverá nada e pode até piorar o comportamento inadequado. O professor deve entender que se a criança não fez a tarefa que lhe foi imposta, deve-se ensiná-lo a fazer da maneira correta para que ela entenda que não se pode deixar a tarefa sem fazer. Deve-se tomar cuidado para não reforçar comportamentos inadequados, mas priorizar reforçados comportamentos adequados. Não é preciso que a criança faça algo grandioso, mas qualquer comportamento por mais simples que seja e for adequado deve ser reforçado de maneira positiva. **Conclusão:** Crianças com TEA possuem muitas dificuldades para interagir e muitas vezes são excluídas socialmente. Mas com empenho dos familiares e da equipe profissional envolvida estas crianças podem superá-las ou melhorar o grau de dificuldade que têm. Os professores devem se informar para saber a melhor forma de ajudar a estas crianças.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES 534.000/14

Agência financiadora: FAPEMIG

Número de parecer do comitê de ética: 534000/14